

Editorial vol. 43 n. 1

Ariane Holzbach e Camilla Tavares

A Revista Contracampo inicia 2024 com uma edição de temáticas livres, composta por sete artigos que representam parte das principais tendências de pesquisas contemporâneas da área. A primeira parte deles reflete sobre o uso das plataformas como mecanismo de comunicação política, a partir da desinformação, construção de imagem pública e como terreno de conversação política. O trabalho que abre a edição é intitulado *Estudo exploratório do financiamento da desinformação na web: fraudes, apostas, trading e clickbaits*, de Marcelo Alves, que busca compreender a monetização pelas publicidades exibidas nas matérias do Terra Brasil Notícias, website de extrema-direita.

O artigo *Alinhamento de direita e imagem pública do bolsonarismo em contexto subnacional: a comunicação digital no Instagram de deputados alinhados a Jair Bolsonaro em Mato Grosso nas eleições de 2022*, de Bruno Araújo, Thiago Cury Luiz, Dôuglas Ferreira e Fernanda Campos, buscou compreender os atributos mobilizados pelos candidatos a deputado federal eleitos na construção de suas imagens públicas e como tais marcas se aproximaram do bolsonarismo.

O terceiro artigo, *Espiral de Conversa: Opiniões de expressão sobre os protestos de 2019 em Hong Kong no Facebook*, de Luodan Pan e Arthur Ituassu, traz uma investigação empírica e contemporânea sobre a espiral do silêncio. A pesquisa buscou compreender se era possível investigar o fenômeno no ambiente online e em um contexto específico, o da Lei da Extradicação em Hong Kong. Os resultados contribuem para o avanço dos achados relacionados à clássica teoria, proposta na década de 1970.

O segundo conjunto de trabalhos volta-se para os veículos ligados à mídia tradicional, do ponto de vista da cobertura jornalística e das relações estabelecidas no ofício da profissão. O quarto artigo da edição, de Tayane Abib e Dimas Kunsch, intitulado *Estratégias narrativas do Desacontecimento na imprensa contemporânea: pesquisa exploratória sobre o newsmaking de fatos não-marcados nos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo*, parte do conceito de *desacontecimento* para investigar a produção jornalística nos principais veículos impressos de São Paulo, com o objetivo de mapear as técnicas de apuração jornalística acionadas por tal matriz na cobertura dos fatos não-marcados.

Em *Um coração que atordoa: o Bicentenário da Independência e suas desarticulações*, Bruno Souza Leal analisa a cobertura do Bicentenário da Independência pelo portal Uol, refletindo sobre as dinâmicas temporais em torno do jornalismo e das efemérides, com atenção especial às notícias envolvendo o coração de D. Pedro I, trasladado ao Brasil provisoriamente para as comemorações.

O sexto artigo da edição, *Violências contra mulheres jornalistas no exercício profissional: o cenário hostil vivenciado no Brasil*, de Cynthia Miranda, Rose Nogueira e Michelly Carvalho, discute a violência sofrida por jornalistas mulheres, especialmente no contexto virtual. O artigo discute, ainda, as estratégias praticadas pelo governo Lula e por redes e organizações para prevenir, apoiar e acolher as mulheres jornalistas em situação de vulnerabilidade no exercício profissional.

O artigo que fecha esta edição é o *Injustiça epistêmica e reafirmação de estereótipos: a representação do cientista no Fantástico e Domingo Espetacular durante a pandemia da Covid-19*, onde Daniel Damasceno, Amanda Medeiros, Michelle Carneiro, Luisa Massarani, Thaiane Oliveira e Marina

Ramalho analisam como os cientistas são representados em dois programas de revista eletrônica, considerando a diversidade de gênero e raça e refletindo sobre injustiças epistêmicas.

O texto que fecha a primeira edição deste ano é uma entrevista especial com David Nieborg, professor e pesquisador de Estudos de Mídia da Universidade de Toronto Scarborough, realizada por André Campos Rocha. Em *Plataformização da produção cultural e jornalismo de games: uma entrevista com David Nieborg*, o pesquisador reflete sobre temas-chave da sua carreira, desde a economia política dos jogos triple-A ao conceito de “plataformização da produção cultural”, ressaltando como as plataformas estão remodelando a criação, distribuição e monetização dos bens culturais.

Esperamos que os trabalhos publicados contribuam para as diversas pesquisas na área da Comunicação e fomentem a reflexão crítica acerca dos temas abordados. Desejamos a vocês uma ótima leitura e esperamos que os textos aqui apresentados sejam lidos, discutidos e problematizados em diversos espaços, não só no ambiente acadêmico, mas para além dele.

EQUIPE EDITORIAL

Editoras-chefes

Ariane Holzbach (UFF)
Camilla Quesada Tavares (UFMA)

Editores-executivos

Dionisio de Almeida Brazo (coordenador)
Catharina Ferreira da Costa Marques
Cinthia Martins
Gabriel Ferreirinho
Joelton Barbosa
Maria do Socorro
Vírnia Martins

Triagem

Marcela Barba (coordenadora)
Kennet Anderson da Cruz Medeiros
Nathália Basil
Rafael Luan da Silva

Revisão

Letícia Sabbatini (coordenadora)
Amanda Souza
Ana Paula Oliveira
Laís Rodrigues Cavalcante
Maria Eduarda Pereira Pinto
Melissa Campello
Pedro Henrique Alves Silva
Renata Benia

Tradução / Versão

Manoela Mayrink (coordenadora)
Helcio Neto
Marco Bittencourt

Projeto gráfico / Diagramação

Alekis Moreira (coordenador)
Arianni Brito
Daniela Mathias
Jéssica Miranda
Marcela Rochetti Arcoverde
Petronilio Ferreira
Wesley Souza

Planejamento estratégico

Angélica Fonseca (coordenadora)
Daniela Mazur

Comunicação

Jéssica Miranda (coordenadora)
Giselly Horta
Nataly Costa